

2013

Manifestações tomam o Brasil



Festa da Virada na Barraca de Praia do Sintrajud, em Santos. Programe-se.

Pág. 2

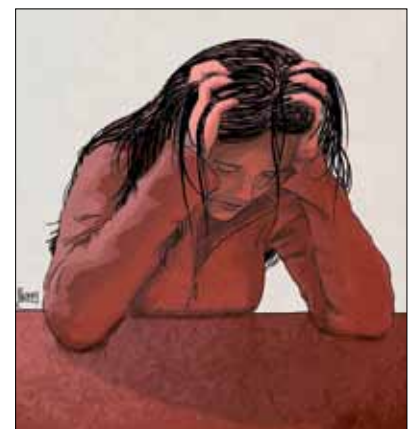


Funcionalismo aposta na unidade em 2014 para vencer intransigência do governo - Pág. 3



Sintrajud reivindica melhores condições de trabalho à presidência do TRT-2

Pág. 5



Em 2013, Sintrajud retomou campanha de combate ao assédio moral

Pág. 6

Festa da Virada na Barraca de Praia do Sintrajud

Em 31 de dezembro, a partir das 21h, começa a festa da virada na Barraca de Praia do Sintrajud. Os comes estão inclusos e as bebidas são à parte. Haverá mesa de frios e frutas, espetos tropicais e acom-

panhamentos variados.

O Sócio do Sintrajud contribui com R\$ 30,00, o não sócio, R\$ 50,00.

A barraca de praia do Sintrajud fica na Praia da Aparecida, próximo ao Canal 6, em frente à Igreja

Sagrado coração de Jesus.

Adesões pelos telefones (11) 988 349 942 ou (13) 3238 3807; ou pelos e-mails: sintrajudsantos@sintrajud.org.br
sintrajudsantos@uol.com.br



13.12.13 - Festa de Fim de Ano na subsele de Santos

Dubbar vence Liga da Justiça e ergue a taça da 10ª Copa Sintrajud de Futebol

“Foi um campeonato em que as pessoas se aproximaram mais”, avalia servidor que ajudou a organizar o evento

Dubbar (TRF-3) é a equipe campeã da 10ª Copa Sintrajud de Futebol. O time da Av. Paulista ergueu a taça após vencer os colegas de prédio do Liga da Justiça, por 5 X 1. A grande final aconteceu em 6 de dezembro, no Playball Pompeia.

O terceiro lugar ficou com o Barra Pesada (TRT) que goleou o Pé Rapado (TRT) por 8 X 3. O Barra Pesada teve o artilheiro do campeonato, Alex Pontes. O goleiro menos vazado foi arqueiro do Dubbar. O time que menos cometeu falta foi o PCS JAH (TRT).

Após a final, os atletas fizeram um churrasco de confraternização, que ficou sob os cuidados de um colega de Guarulhos, Antonio Lestingue. “Foi um campeonato em que as pessoas se aproximaram mais. A organização teve uma participação maior, o pessoal ajudou muito”, opina Henrique Sales, diretor do Sintrajud.



Dubbar - Campeão da 10ª Copa Sintrajud de Futebol

Sintrajud terá plantão no Recesso Forense

Os associados que precisarem contatar a entidade durante o Recesso Forense deverão entrar em contato com o diretor Cléber Borges Borges Aguiar pelo celular (11) 991 636 903. Os dias de plantão são: 20, 26 e 27 de dezembro; 02 e 03 de janeiro de 2014, entre 9h e 17h.

Ideias

Um espaço para a livre expressão de opinião.

Os artigos não refletem necessariamente a opinião da diretoria do Sintrajud

Gestão, Ideologia e Saúde

Acabo de ler “Gestão como Doença Social (Editora Ideias e Letras)”. Escrito por Vincent de Gaulejac, sociólogo e professor francês, que faz pesquisas para analisar como as mudanças na organização do trabalho afetam os trabalhadores. O cerne do livro é análise da atual concepção de gestão, que se tornou uma ideologia dominante de nosso tempo tentando mediar os interesses antagônicos entre capital e trabalho.

Com as empresas de consultoria espalhadas pelo mundo, a partir da necessidade real das organizações de conhecimento multidisciplinar da administração, de modelos e técnicas de planejamento, de contabilidade e auditoria, de gestão de recursos humanos, o Capital vêm transformando tais técnicas em instrumento de manipulação dos indivíduos, forçando-os a um novo

padrão de comportamento.

Ao profissional não basta agora apenas “vestir a camisa” mas, verdadeiramente, “encarnar” a empresa, agindo segundo os interesses superiores. Sob a ideologia do management, “cada profissional deve se tornar um agente da cultura corporativa”, agindo com iniciativa, criatividade e responsabilidade. Contudo, a iniciativa é controlada a distância, pessoalmente, a criatividade têm limites restritos ao pensamento dominante e a responsabilidade é individualizada nos erros e apropriada pelos superiores nos acertos.

A ideologia quantofrênica – obsessão pela racionalidade fria dos números – inverte a importância do mensurável; compreende-se apenas o que é possível medir, quando, na verdade deveríamos também medir para compreender. “O sistema faz com que percamos

o verdadeiro sentido do trabalho e nos orientemos cegamente para o atendimento de metas fixadas pela organização.”

Os novos modelos de gestão prometem que somos capazes de atingir desempenhos superiores, conquistar metas e cumprir os objetivos “O indivíduo deve alcançar sempre mais, na busca da sonhada excelência.. Cada profissional deve superar seus colegas e a si mesmo, continuamente, por uma satisfação passageira dos desejos individuais e de autorrealização.” Oferecem até a possibilidade de conquista do poder e da transformação das organizações e da sociedade. Busca-se a utopia da qualidade, que, segundo Gaulejac, remete a um mundo perfeito, livre de contradições e conflitos.

O novo padrão busca o controle do corpo, da mente e da alma. O colaborador

torna-se a própria organização, sendo cúmplice da degradação do seu trabalho. Em decorrência deste processo convive com baixos salários, horários irregulares, trabalho noturno e em fins de semana, menos vantagens sociais, etc Reagimos adoecendo e procurando ajuda de médicos, psicólogos, terapeutas. Frequentemente os abatidos pelo Sistema são vistos como perdedores.

Para Gaulejac “O trabalho não pode ser considerado unicamente sob o ângulo da produção e dos resultados, mas igualmente sob o ângulo do sentido da atividade, da subjetividade e da vivência, que são variáveis tão importantes quanto a produção e a rentabilidade.”

Maurício Bastos
Analista Judiciário – TRE SP

Funcionalismo aposta na unidade em 2014 para vencer intransigência do governo

2013 foi marcado pelas fabulosas Jornadas de Junho, intransigência do Governo Federal e desrespeito dos tribunais

Chegamos ao fim de 2013. Um ano dual, sem dúvidas. Nós, servidores do Judiciário Federal, vimos e participamos das excepcionais e magníficas Jornadas de Junho e sentimos no bolso o que significa a falta de investimentos em saúde, uma das principais reivindicações apresentadas nas manifestações.

Em todos os âmbitos do Judiciário enfrentamos o resultado do congelamento do valor de nossos benefícios. No TRF-3/ JF e no TRT-2 sofremos com os pesados reajustes em nossos planos de saúde e a considerável piora nos serviços oferecidos. Mas, como sempre, lutamos e fomos exigir mais recursos para a saúde. Um luta que no TRE-SP tem o mesmo conteúdo, mas outros contornos. Ali, começamos a nos organizar para pleitear a contratação de um plano pelo tribunal.

Em 2013, nos organizamos mais para reivindicar melhores condições de trabalho. Pautamos este tema junto aos tribunais locais e superiores, como na luta para impedir que os processos voltassem da PW para o fórum Pedro Lessa, ou por

melhores condições de trabalho na Justiça Trabalhista.

Mas o começo de 2013 foi emblemático para um desafio que esteve presente durante todo o ano: a luta para que o Supremo Tribunal Federal (STF) aplicasse corretamente o nosso reajuste salarial. O STF só aplicou o nosso reajuste salarial em março, demorou meses para corrigir o reequilíbrio e agora estamos lutando para que os atrasados sejam quitados até o final deste ano. Caso isso não ocorra, ficará mais difícil receber esses valores.

Desafios para 2014

A marca de 2013 foi a intransigência do Governo Federal em negociar com os servidores públicos: o Dilma Rousseff (PT) se recusou a negociar e a atender a qualquer item da pauta geral de reivindicações. As entidades representantes do funcionalismo, entretanto, pretendem parar já a partir do primeiro trimestre de 2014, caso o governo federal não adote outra postura.

É o que indicaram as representações do funcionalismo que participaram da última plenária do ano re-



29.04.13 - 8º Congresso desfilia Fenajufe da CUT, um dos momentos mais importantes do ano

alizada pela Cnesf (coordenação nacional do setor), no domingo (15), em Brasília.

O desafio é reeditar a unidade que em 2012 levou o setor a promover uma das maiores greves de sua história e a romper, mesmo que parcialmente, com o congelamento salarial. A Fenajufe já havia decidido incorporar à campanha conjunta e ao calendário de mobilizações.

A campanha unificada do funcionalismo será lançada com atos simultâneos nos estados, em

22 de janeiro, e com uma manifestação em Brasília, em 5 de fevereiro, quando deverá acontecer a primeira marcha nacional da categoria à capital federal. A plenária buscou acertar os ponteiros para pôr nas ruas a campanha salarial já no início de 2014.

As previsões de que o ano será 'curto', em decorrência do futebol e das eleições, fazem com que os servidores tenham pressa em pressionar o governo a iniciar logo as negociações.

O indicativo de greve está apontado para abril. Mas não se descarta que alguns setores antecipem a data caso o governo não ceda e abra as negociações.

Dentre as reivindicações do funcionalismo, estão o respeito à data-base, a reposição das perdas, a definição de uma política salarial permanente e planos de carreira que valorizem o trabalhador estatutário e os serviços públicos. Para os servidores, 2014 tende a ser um ano decisivo.

Comissão do TRE-SP dá indícios de que não haverá mudança significativa na assistência à saúde

Servidores apontam sérios prejuízos decorrentes do modelo atual

Conforme deliberado em Assembleia de 2011, o Sintrajud vem solicitando há tempos que o TRE-SP realize estudo para a melhoria da prestação de assistência à saúde dos servidores.

Servidores do prédio afirmam que este é um dos poucos tribunais da esfera federal que não se aproveita da economia de escala para a aquisição desse serviço a preços menores. Uma economia que permitiria não apenas a simples redução dos gastos, mas também a força de um grande cliente na manutenção e fiscalização da qualidade do atendimento efetivamente recebido.

Sem isso, os servidores são obrigados a buscar essa contratação de forma isolada, num mercado pouco competitivo. Isso resulta em pesados valores a serem arcados por todos, mas sobretudo pelos mais velhos.

A reivindicação formal apresentada pelo Sintrajud à administração do TRE-SP resultou na constituição de uma Comissão para a realização de estudo com vistas a tal melhoria. Mas o TRE-SP negou que representantes dos servidores participassem do grupo.

Diante da negativa, em assembleia, os servidores designaram uma

Comissão própria para acompanhar a evolução dos estudos do grupo da Administração e, paralelamente, traçar um mapa das alternativas praticadas em outras instituições.

Em reunião entre os membros das duas Comissões (que contou com a assistência da Diretoria Executiva e da Direção de Base do Sintrajud) apurou-se que em breve será apresentado um relatório ao presidente do TRE-SP. Mas, até aquele momento, não havia deliberação favorável a qualquer mudança significativa no atual modelo de aplicação da verba de Assistência à Saúde. A administração



06.08.13 - Assembleia no TRE-SP

pretenderia somente divulgar o reajuste a ser aplicado a partir de 2014.

Entre os argumentos dos representantes da co-

missão do TRE estaria o fato de que "alterações no modelo atual poderiam causar muitos transtornos aos servidores".

Segunda parcela de reajuste entra no contracheque em janeiro de 2014. Perdas inflacionárias somam 28%

A nossa história nos mostra que a unidade do funcionalismo é o melhor caminho para pressionar o governo federal a atender as nossas reivindicações

Em janeiro de 2014, os servidores receberão em seus contracheques a segunda parcela, de três, do reajuste salarial. Resultado da greve do conjunto do funcionalismo público em 2012, o reajuste venceu a política de congelamento imposta por Dilma Rousseff (PT), mas não é suficiente.

Nas tabelas abaixo, você poderá comparar o quanto deveria estar recebendo caso o governo federal respeitasse a data-base e concedesse reposição inflacionária aos servidores públicos. As perdas não são pequenas, estão na ordem de 28,91%, por mês.

Tomar ciência desta situação serve para que, juntos com outros setores do funcionalismo, nos organizemos e nos mobilizemos. A nossa história nos mostra que esse melhor caminho para pressionarmos o governo federal a atender as nossas reivindicações.

	Clas	Pad	2013 TOTAL	2014 TOTAL	Aumento em R\$	Aumento em %	Reposição Infl. Até Dez/2013	Perda Mensal em R\$	Perda Mensal em %
ANALISTA	C	13	11.271,00	12.189,38	918,38	8,15%	15.712,87	3.523,49	28,91%
	C	12	10.942,72	11.834,35	891,63	8,15%	15.255,22	3.420,86	28,91%
	C	11	10.624,00	11.489,66	865,66	8,15%	14.810,89	3.321,23	28,91%
	B	10	10.314,57	11.155,01	840,45	8,15%	14.379,50	3.224,49	28,91%
	B	9	10.014,14	10.830,11	815,97	8,15%	13.960,68	3.130,58	28,91%
	B	8	9.474,12	10.246,08	771,97	8,15%	13.207,84	2.961,76	28,91%
	B	7	9.198,17	9.947,65	749,48	8,15%	12.823,14	2.875,49	28,91%
	B	6	8.930,26	9.657,91	727,65	8,15%	12.449,65	2.791,74	28,91%
	A	5	8.670,16	9.376,62	706,46	8,15%	12.087,04	2.710,43	28,91%
	A	4	8.417,63	9.103,51	685,88	8,15%	11.734,99	2.631,48	28,91%
	A	3	7.963,70	8.612,59	648,89	8,15%	11.102,17	2.489,58	28,91%
	A	2	7.731,75	8.361,74	629,99	8,15%	10.778,80	2.417,06	28,91%
A	1	7.506,55	8.118,19	611,64	8,15%	10.464,86	2.346,66	28,91%	

	Clas	Pad	2013 TOTAL	2014 TOTAL	Aumento em R\$	Aumento em %	Reposição Infl. Até Dez/2013	Perda Mensal em R\$	Perda Mensal em %
TÉCNICO	C	13	6.869,56	7.429,30	559,74	8,15%	9.576,83	2.147,53	28,91%
	C	12	6.669,47	7.212,91	543,44	8,15%	9.297,89	2.084,98	28,91%
	C	11	6.475,22	7.002,83	527,61	8,15%	9.027,08	2.024,25	28,91%
	B	10	6.286,62	6.798,86	512,24	8,15%	8.764,15	1.965,29	28,91%
	B	9	6.103,51	6.600,84	497,32	8,15%	8.508,89	1.908,05	28,91%
	B	8	5.774,37	6.244,88	470,50	8,15%	8.050,04	1.805,16	28,91%
	B	7	5.606,19	6.062,99	456,80	8,15%	7.815,57	1.752,58	28,91%
	B	6	5.442,90	5.886,40	443,50	8,15%	7.587,93	1.701,53	28,91%
	A	5	5.284,37	5.714,95	430,58	8,15%	7.366,92	1.651,98	28,91%
	A	4	5.130,46	5.548,49	418,04	8,15%	7.152,35	1.603,86	28,91%
	A	3	4.853,79	5.249,28	395,49	8,15%	6.766,65	1.517,37	28,91%
	A	2	4.712,42	5.096,39	383,97	8,15%	6.569,57	1.473,17	28,91%
A	1	4.575,16	4.947,95	372,79	8,15%	6.378,22	1.430,27	28,91%	

	Clas	Pad	2013 TOTAL	2014 TOTAL	Aumento em R\$	Aumento em %	Reposição Infl. Até Dez/2013	Perda Mensal em R\$	Perda Mensal em %
AUXILIAR	C	13	4.068,42	4.399,92	331,50	8,15%	5.671,78	1.271,85	28,91%
	C	12	3.893,23	4.210,45	317,23	8,15%	5.427,54	1.217,08	28,91%
	C	11	3.725,58	4.029,14	303,57	8,15%	5.193,82	1.164,67	28,91%
	B	10	3.565,15	3.855,64	290,49	8,15%	4.970,16	1.114,52	28,91%
	B	9	3.411,62	3.689,61	277,98	8,15%	4.756,13	1.066,53	28,91%
	B	8	3.227,65	3.490,64	262,99	8,15%	4.499,65	1.009,01	28,91%
	B	7	3.088,66	3.340,33	251,67	8,15%	4.305,89	965,56	28,91%
	B	6	2.955,65	3.196,48	240,83	8,15%	4.120,47	923,98	28,91%
	A	5	2.828,38	3.058,84	230,46	8,15%	3.943,03	884,19	28,91%
	A	4	2.706,58	2.927,12	220,54	8,15%	3.773,23	846,12	28,91%
	A	3	2.560,62	2.769,27	208,64	8,15%	3.569,76	800,49	28,91%
	A	2	2.450,36	2.650,02	199,66	8,15%	3.416,04	766,02	28,91%
A	1	2.344,84	2.535,90	191,06	8,15%	3.268,93	733,03	28,91%	

Atrasado do reenquadramento ainda está em aberto na Justiça Federal e na Justiça do Trabalho

Levantamento da assessoria econômica do Sintrajud aponta grande movimentação orçamentária no TRT-2

Faltam poucos dias para encerrar o ano, e não há nenhuma definição para o pagamento dos atrasados do reenquadramento na Justiça Federal (1ª Instância e TRF-3) e na Justiça Trabalhista da 2ª Região.

Em 2 de dezembro, dirigentes do Sintrajud tiveram audiência com a presidência do TRF-3, representada pela assessoria do desembargador Newton De Lucca. A ideia foi cobrar o presidente para que busque os recursos necessários ao pagamento dos atrasados.

Como o presidente do TRF-3 compõe o Conselho da Jus-

tiça Federal (CJF), e lá pode sair a decisão de pagamento, a uma posição favorável beneficiaria os servidores da JF de todo o país. Mas não houve nenhum posicionamento claro da presidência.

De acordo com a assessoria econômica do Sintrajud, no começo de dezembro havia um pequeno saldo orçamentário na Justiça Federal, o que possibilitaria pagar parte considerável dos atrasados do reenquadramento. De acordo com o levantamento (que pode ser acessado em www.sintrajud.org.br) havia um saldo de R\$ 96 milhões, ao passo que

a quitação desse atrasado, segundo divulgou o site da Fenajufe, custaria cerca de R\$ 100 milhões.

Situação no TRT-2

A situação no TRT-2 é bastante diferente. No final de novembro, a assessoria econômica do Sintrajud havia apurado um déficit na 2ª Região Trabalhista, para pagamento de pessoal, na ordem de R\$ 24 milhões. Mas em 16 e 17 de dezembro houve o crédito de cerca de R\$ 66 milhões. "A situação orçamentária para o pagamento de pessoal do TRT-2 passou a ter um superávit de R\$ 42

milhões", pontua Washington Moura Lima, economista, autor do levantamento.

O Sintrajud está buscando informações na administração do tribunal para verificar a destinação desses recursos. A presidente do TRT-2, Maria Doralice Novaes, já havia sido avisada sobre a insatisfação da categoria com o não pagamento dos atrasados.

Nas últimas duas semanas, os servidores do fórum trabalhista Ruy Barbosa realizaram manifestações e coletaram assinaturas reivindicando o imediato pagamento do atrasado. A preocupação da categoria é que o pagamento

fique para o ano que vem, o que tornaria o atrasado em um passivo, sendo mais difícil a sua quitação.

Todos tribunais foram cobrados

A publicação da portaria conjunta nº 04, em 08 de outubro de 2013, pelos tribunais superiores, foi resultado direto da atuação da Fenajufe e dos sindicatos, entre eles o Sintrajud. Logo após a publicação, o Sindicato passou a cobrar os tribunais de Brasília e os regionais o devido reposicionamento dos servidores e o pagamento dos atrasados.

Sintrajud reivindica melhores condições de trabalho à presidência do TRT-2

Em reunião com Sintrajud, Maria Doralice diz que precarização do trabalho é "situação menos ruim".

Por Caê Batista

"Não estão sobrando verbas [na 2ª região]". Essa foi a resposta dada pela presidente do TRT-2, Maria Doralice Novaes, aos diretores do Sintrajud, na tarde de quarta-feira, 11, explicando as dificuldades de pagamento dos atrasados do reenquadramento.

Participaram da reunião os dirigentes do Sintrajud Henrique Sales, Inês Leal de Castro e Tarcísio Ferreira, o assessor econômico, Washington Moura Lima, e o advogado Cesar Lignelli.

Segundo a magistrada, existiria uma movimentação no Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) para verificação de recursos para pagamento de passivos a magistrados e servidores. Maria Doralice explicou que, havendo o remanejamento orçamentário, seriam recursos já carimbados.

O Sintrajud entregou à presidente um abaixo assinado cobrando empenho na busca de uma solução para os atrasados. Por uma questão de tempo, infelizmente, não foram coletadas assinaturas em todos os locais de trabalho.

Os sindicalistas destacaram que se o atrasado não for pago ainda este ano, se tornará um passivo, sen-

do de mais difícil quitação. Como o fato gerador dos juros da URV, por exemplo, que completa 20 anos em março de 2014.

Juros da URV

Os representantes do Sintrajud reivindicaram que a administração do TRT-2 não proceda nenhum desconto dos servidores que tenham saldo negativo nos juros da URV. Maria Doralice comprometeu-se a não descontar nenhum valor dos salários. Disse que se houver uma determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) terá que cumpri-la, mas "estabelecerá o contraditório", para que os servidores possam se defender.

Condições de trabalho

Pela manhã, antes da audiência, os servidores do fórum Ruy Barbosa haviam realizado uma manifestação contra a precarização das condições de trabalho e a intensificação do ritmo laboral. Estes temas também foram abordados na reunião com a presidência.

Para o diretor do Sintrajud Henrique Sales, a administração não teve nenhuma preocupação com os servidores ao implementar as medidas que estão em vigor na 2ª Região. Se já faltavam servidores nas secretarias,



11.12.13 - Reunião com a presidente do TRT-2, Maria Doralice Novaes

a situação ficou pior com a instituição da pauta dupla e com a criação de auxiliares de juízes substitutos.

Sem falar das distorções que acontecem pelos desvios de função e pelo não pagamento das devidas funções comissionadas. "Há colegas, datilógrafos, que fazem 20 audiências por dia", denunciou Inês Leal de Castro, diretora do Sintrajud.

Ela ainda criticou a demora na abertura do concurso. Atualmente, faltam servidores em 125 secretarias e há um aumento de cerca de 10% na demanda de trabalho em relação ao ano passado.

Os servidores criticaram a apressada inauguração do fórum na Zona Leste, pois

mais servidores serão deslocados do fórum Ruy Barbosa, o que resultará em maior sobrecarga de trabalho.

Maria Doralice, embora tenha afirmado concordar com todos os argumentos apresentados pelos dirigentes sindicais, disse que adiar a inauguração do fórum na Zona Leste "está fora de cogitação". Questionada sobre qual seria o impedimento em atrasar a inauguração do novo fórum, Doralice limitou-se a dizer que existe um cronograma que está sendo cumprido.

Ela também afirmou que o servidor que está em auxílio permanente ao juiz substituto "não está reclamando, ao contrário", e que o PJ-e está funcionando bem. Ela disse que a si-

tuação criada pelas iniciativas da administração "é a menos ruim", diante das necessidades que o tribunal têm: "é o que nós temos por hoje".

Maria Doralice argumentou que está tomando iniciativas para amenizar a situação: abertura do concurso para servidores e magistrados e o projeto de lei prevendo a criação de 1800 cargos, mas foi enfática: "vamos apertar o cinto".

O Sintrajud cobrou da presidência prioridade e empenho visando a aprovação deste projeto de lei, do contrário, esta administração poderá ficar conhecida como aquela que pôs em prática apenas os aspectos negativos da Resolução 63, do CSJT.

Em 2013, Sintrajud retomou campanha de combate ao assédio moral

A campanha contra o assédio moral é permanente e em 2014 haverá outras iniciativas

Em 2013, o Sintrajud retomou a campanha de combate ao assédio moral. Impulsionada com a contratação de profissional ligado à saúde do trabalhador, a campanha trata de um tema importante ao Sindicato.

Não são poucos os casos de adoecimento na categoria, principalmente os de ordem psicológica: depressão, transtornos de ansiedade, síndrome do pânico, entre outros. Uma das principais causas desses adoecimentos é o assédio moral. Segundo pesquisa realizada em 2007, 85% dos trabalhadores dizem existir assédio moral no Judiciário e 76% dizem já ter presenciado essa violência no seu local de trabalho.

Relançada no segundo semestre, a campanha é composta por diferentes aspectos e atuações: o serviço de plantão psicológico, com foco no atendimento às vítimas de assédio moral; a produção de materiais a serem distribuídos aos servidores, como a cartilha sobre assédio moral e o diário de assédio moral no trabalho; lançamento de um espaço exclusivo no site do Sindicato sobre o tema e algumas cidades do interior foram visitadas, quando foram feitas palestras sobre assédio moral.

Palestras sobre assédio moral

Um dos pilares da campanha é a realização de palestras nos principais locais de trabalho, como no Pedro Lessa, TRF-3 e no TRE-SP. Em 2014, estão programa-

das apresentações nos prédios do TRT-2 e no fórum fiscal. Estas palestras visam sensibilizar os trabalhadores sobre o tema, informar sobre o assédio moral e propiciar um momento de reflexão sobre o combate a esta prática.

Em todas as palestras foi apontada a relação entre o assédio moral e a forma de gestão do trabalho, o abuso de poder e o autoritarismo presente no Judiciário. Explicou-se que o assédio não é um desvio de caráter do agressor (chefe), mas é fruto de uma forma de gerir o trabalho.

A luta continua

A campanha contra o assédio moral é permanente e em 2014 haverá outras iniciativas: distribuição de materiais; debates nos locais de trabalho, tanto na capital como no interior; produção de textos e vídeos informativos sobre o tema; realização de oficinas, entre outras atividades.

Para o psicólogo do Sintrajud, Daniel Luca, é fundamental que entre na pauta da categoria o debate sobre gestão do trabalho, alta carga laboral, funções comissionadas, metas, relações autoritárias. "Esses são alguns dos elementos que fazem do Judiciário um ambiente propício ao assédio moral. Há muita luta pela frente e a participação dos trabalhadores neste processo é fundamental para avançar. Somente unidos e mobilizados acabaremos com o adoecimento pelo trabalho!"



19.09.13 - Teca Baiana abre a campanha de combate ao assédio moral

Joca Duarte



Jesus Carlos



Jesus Carlos

Estudiosas, Ana Paula Lopes dos Santos e Andréia de Couto Garbin fizeram palestras sobre assédio moral em eventos da categoria

Ato em SP lança Campanha Nacional Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais

Iniciativa é fundamental para preparar jornada de lutas de 2014, que deve sofrer mais repressão e judicialização dos movimentos



Ennio Brauns

Em 10 de dezembro, dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, entidades em defesa da democracia e a CSP-Conlutas lançaram a Campanha Nacional Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais, em ato político na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo. No plenário, representação de dezenas de entidades sindicais, estudantis e do movimento popular.

A iniciativa se dá diante da escalada da violência e repressão das lutas que movimentaram o ano de 2013,

sobretudo após as manifestações de junho, e da constante criminalização das mobilizações sociais por todo o país.

Representantes de diversas entidades se incorporam à campanha e defenderam a importância daquela ação para as lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais. A repressão a diversas categorias, aos que lutam por moradia, aos estudantes, foram exemplos de que a violência cometida pelo Estado precisa ser combatida urgentemente. Sintrajud esteve presente.



Jornal do Judiciário



Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo

Diretoria: Adão Sérgio de Souza, Adilson Rodrigues Santos, Angélica Olivieri, Antonio Carlos, Antonio dos Anjos Melquiades (Melqui), Cleber Borges de Aguiar, Erlon Sampaio, Fausta Camilo de Fernandes, José Carlos Sanches, José Dalmo, Henrique Costa, Inês de Castro, Ivo Oliveira Farias, Leica Silva, Maurício Rezzani, Tarcísio Ferreira

Sede: Rua Antonio de Godoy, 88 - 16º and. - São Paulo / SP - CEP 01034-000 - Tel.: (11) 3222-5833 - Fax: 3225-0608 - Email: sintrajud@sintrajud.org.br
Subsede Baixada Santista: Rua Adolfo Assis, 86 - Vila Belmiro - CEP 11075-360 - Santos/SP - Email: sintrajudsantos3@gmail.com

Jornalistas: Carlos Eduardo Batista | Colaborador: Hélcio Duarte Filho | Diagramação: Roberto Gouveia | Tiragem: 8 mil exemplares

